

**QUINTA-FEIRA**  
Lisboa--11 de Julho--1929

**IXE**  
ga  
nele  
**TOSTÕES**

**4.º ANO**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**164**



sempre  
**IXE** semanário  
humorístico

Propriedade  
**RENASCENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. T. 152, 153, 154  
RUA DA ROSA, 57

# O pão duro de cada dia



Se os padeiros se levantavam á meia-noite, os dentistas passarão a não ter tempo de dormir



# Os ditos da semana



**O pormenor** Dum jornal espanhol recortamos o primeiro trecho dum telegrama de Algeciras:

## Franco y su esposa

Algeciras, 2 — Los aviadores estuvieron conversando en el hall del hotel Cristina y Franco y su esposa, aprovechando un descuido, se ausentaron.

Se Franco, para se ausentar, se não tem aproveitado dum descuido, o nosso colega da imprensa espanhola, que tão proficientemente cultivao pormenor, com certeza teria acrescentado ainda mais qualquer coisa á noticia.

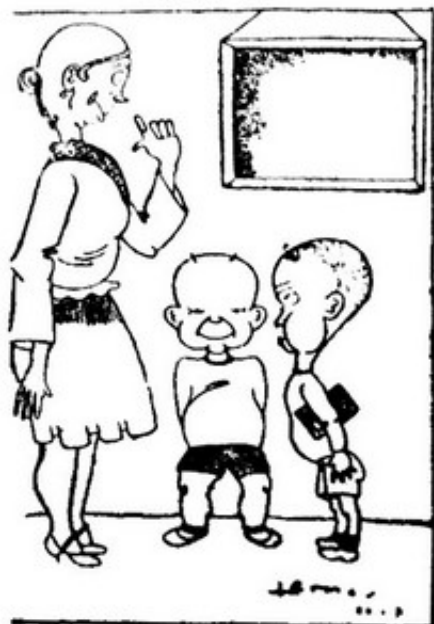
E o que se chama um excesso de reportagem.

Ha um ditado portuguez que tem aqui flagrante cabidela: «Entre marido e mulher não metas a colher.» E é que, ás vezes, mesmo não pode ser.

**Americana...** Telegrama: «New York, 5 — O numero de pessoas que faleceram subitamente em todo o paiz, no dia da Festa da Independencia elevou-se a 159 assim distribuidas: 7 em virtude de explosões de fogo de arteificio, 71 queimadas e 70 de desastres de automovel.»

A eloquencia dos numeros! 159 pessoas mortas para festejar a independencia americana! Quantos morreriam, para a proclamar?

**Pão duro** Sempre nos quiz parecer que isto de alterar os habitos antigos havia de dar maus resultados.



— O menino sabe o que são quadrupedes?  
— São animais de quatro patas.  
— Bem; cite-me alguns...  
— O cavallo, o gato, o cão, o burro...  
e... duas galinhas.

Desde que o fabrico do pão passou para de dia, o que era natural é que o pão se comesse de noite, visto que quando se fabricava de noite se comia de dia. Mas não. Continuamos da mesma forma a comer de dia e não nos queremos conformar com que o pão seja duro.

Além disso o pão perdeu o sabor. Falta-lhe aquele apetitoso condimento de baratas com que era amassado antigamente no silencio da noite, quando as baratas andam ca por fóra e é facil apanha-las.

Agora por melhor boa vontade que tenha um padeiro, não encontra temperos para a amassadura.

Onde é que se hão-de arranjar quatrocentas baratas para uma fornada, ao meio dia em pino?

Em compensação cumprese agora melhor a lei de Deus: como o pão é amassado de dia e como de dia ha mais calor, começa a cumprir-se a rigor a velha disposição da Biblia que diz:

— Comerás o pão amassado com o suor do rosto.

## Capitão Craveiro Lopes



Um craveiro que troca o clima delicioso de Sintra pelo delicioso calor da India dos Rajás. O que lhe vale é que sendo aviador dispõe do ar... que quiser

**Os melhores governos** O papá *Diario de Lisboa*, num seu artigo delundado de titulo cronico «Notas para converter em bom senso», dizia ha trez dias:

«Os melhores governos, dizia *La Bruyere*, são os que existem sem que ninguem dê por eles.»

Boa piada...

**Festas** Festas na Estrela, festas no Campo Grande, festas nas sociedades particulares, festas em toda a parte. E ainda ha quem insista em afirmar que o povo portuguez é um povo triste.

Quando se quiere arrancar um dente ao povo dá-se ha uma festa com musica e foguetes e ele dá o dente, dá a camisa, dá tudo quanto tem e ainda por cima dá palmas. Aplauda a sua palermice assim como quem diz:

— Esvasiam me as algeiberras mas ao menos enchem-me os olhos de fogo de vistas.

**Mussolini** O illustre Ministro de Italia em Portugal, enviou-nos gentilmente, com palavras que muito nos sensibilizaram, o seu agradecimento pela publicação no *Sempre Fixe* duma caricatura de Mussolini.

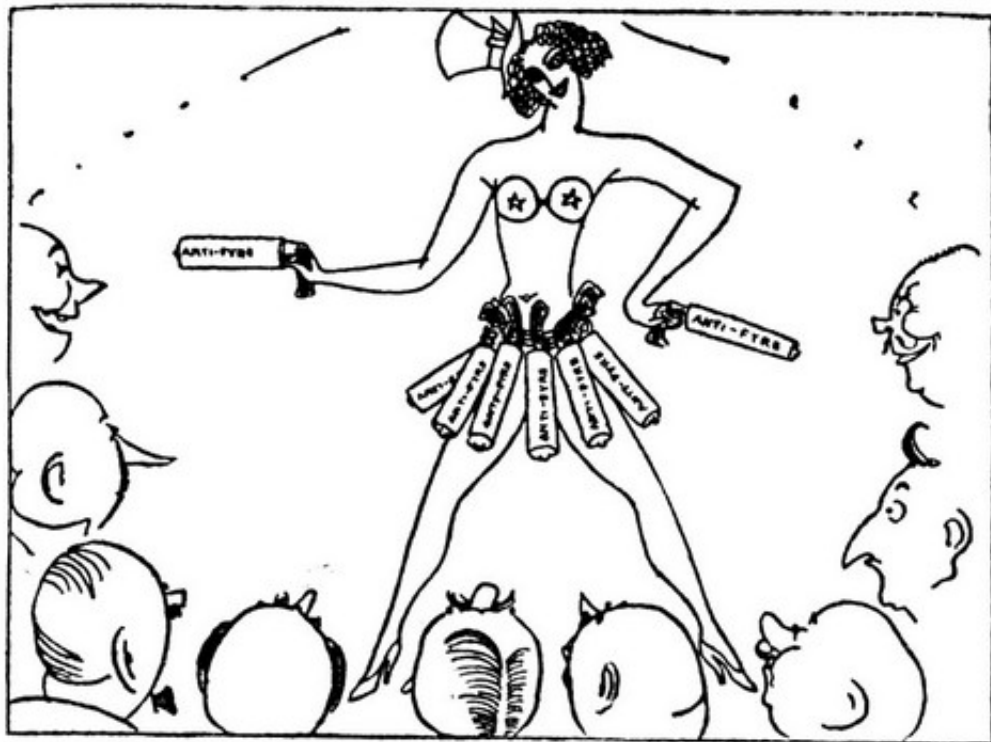
As palavras do illustre diplomata tem para nós subido valor, já porque se trata dum grande amigo de Portugal, já porque estamos deshabituidos de agradecimentos.



— E como uma desgraça tuada vem só, depois de ficar orfão de pai e mãe, fui para a Penitencia-ria...  
— E de que morreram teus pais?  
— Estrangulou-os este teu criado...

# TEATRO

## «RETROZ PRETO...»



A sciencia moderna ao serviço das conveniencias ou como as bailarinas se podem, agora, defender dos olhares de fogo...

O «Homem das cinco horas» anda fazendo horas em Paris para voltar a Lisboa.

Cabe-me, pois, por camaradagem e não por qualidades, que as não possuo — fazer esta secção.

Não terá ela o brilhantismo, o bom-humor costumados. Terá apenas verdades e mentiras. Ditos com graça; outros a que não achando nenhuma.

O necessario é que a secção se faça e que ninguém se magoe, porque... como se diz na «Rosa desceitada»:

O Qué luz fica apagado.

QUANDO era menino — e isso succedeu durante muito tempo — ia-se do burro ou outra qualquer especie de confusão a quatro patas para a Cova da Piedade.

Burro fui eu em ter ido á «Cova da Piedade»...

A CRITICA do «Outro André» diz que «preto também ser gente».

Marque lá dois tintos á preta, seu primo Saraiva!

—PORQUE a aplaude, se ela canta tão mal?

—E' que, enquanto dou palmas, não se deixa cantar...

UM dialogo que ouvi:

—Olha o V. R. que tipo detestavel ele arranjou...

—Como faz o papel de cego — pinçou-se de olhos fechados...

ANTIGAMENTE — ha 30 anos — quando um autor dramático aparecia, tratava-se com carinho. Veja-se esta critica a uma peça dum dramaturgo estreante:

«O sr. R. de L. é um escritor que debuta: a critica tem por consequencia a obrigação de encarar a sua obra mais demoradamente e dela extrair, se por acaso existem, as qualidades que denunciam um dramaturgo; pôr em relevo essas qualidades e afastá-lo quanto possível dos defeitos que haja mostrado. E' absurdo exigir dum principiante a sciencia que se obtém apenas por uma larga pratica do *métier*; felizes nos devemos considerar se pudermos perceber, no decorrer da sua obra, um reflexo, embora palido, disto a que se chama o *dom do teatro*...»

Hoje, é outra loiça... Assim que aparece um novo, toca a dar-lhe... para não ser atrevido... e não voltar a escrever!... Hoje, é outra loiça...

CONTRA um pseudo bailarino estrangeiro move-se, com transcriçao de noticias, uma certa campanha. Não o julgo de todo injusta. Mas discordo dela por ser anonima.

E' que eu sou dos antigos — vou sempre «para a cabeça do touro»...

—E o nosso A. H. está com uma bonita voz de barítono! — dizia alguém que o viu outro dia no, talvez, melhor papel da sua vida...

— Não ha duvida — diz o outro. —

O A. H. está com uma linda voz de marítimo...

*Honny soit qui mal y pense...*

NA «Rosa» ha um scenario com um cemiterio, que se está mesmo a ver que é de papel...

E' o que se chama... um cemiterio das moscas.

«O Processo de Mary Dugan». Assim se chama a peça que está em ensaios no Nacional.

Vamos a ver se com este processo aquilo se endireita...

NA revista que em breve sobe á scena no Variedades apenas colabora um musico — Frederico Freitas.

Estou tão deshabituado duma coisa destas que... só ouvindo acredito...

Porque, em geral, nas revistas, apesar de aparecerem multos autores, multos maestros, multos nomes, muita gente que sabe musica — os principais colaboradores são os «maestros» Columbia, His Master's Voice e Odéon...

O PERIGO aproxima-se — diz um artigo do *Diario de Noticias*... Como se ele não existisse já. Transcrevemos:

«Parece que não vem longe a hora do grande perigo, do perigo maximo para o teatro: esse peri-

go é, como todos sabem, o cinema falado, que até agora não passava de uma esperança mas que é já uma realidade bem palpavel... Isto da arte do silencio se transformar em arte falada... «boa!»

AQUELA do L. F. trazer a piscina da *De la Folie pure* para o *Charivari* é de respeito!

Sim... Porque aquilo deve ser pesado... de Paris a Lisboa ainda é um bom pedaço...

O A. C. protestou — ao que dizem — contra a partitura da ditosa. Quem tem telhados de vidro...

DO «Charivari», ao que informam as gazetas, são os autores, por enquanto: Acacio de Paiva, Chagas Roquete, Alvaro Santos, Lino Ferreira, Lopo Lauer, Gustavo Matos Sequeira, Silva Tavares, Antonio Carneiro, A. Freveça, Lourenço Rodrigues, Mario Marques, Fernando Santos, Antonio Carvalho, Almeida Amoral e X. de Magalhães.

Isto, não contando com os da musica...

Não se diz quem não colabora porque revisteiros e poetas também — poucos mais ha.

E' caso para se gritar ao publico: — Ora limpade lá a este guarda-  
napo de quinze abissas.

L. F.



Manuel José Pires Ramos, três pessoas distintas numa só bilheteira, são as três graças do S. Luis Cine, que não deixam ninguém entrar de graça

UMA HISTORIA

AS POMBAS DA CATARINA

Ha um proverbio russo que diz: Antes de partirem para a guerra, reza uma vez; antes de embarcares para o mar, reza duas; antes de casares, reza tres. E bate palmas... A sr.<sup>a</sup> Catarina, que ainda é daquelas que usa péra à D'Artagnan, optou pela terceira reza. Foi o pior acto da sua vida. Até as pombinhas deixaram de arrulhar. A Catarina escolhera para esposo o D. Florindo Sá, homem libertino e *bolas de clástico* como qualquer Camaleão. Os dois primeiros meses foram deliciosamente passados no *Olho de Boi*, onde se disfruta um belo panorama para o lado de cá. Os beijos contavam-se às centenas; por da ca aquella *capa*, vai de *chiclos à gaiola do Homo*. E havia musica *marcial*, embora não fosse *artística*. Durante o dia e a noite, a gramofola não deixava os vizinhos dormir a sono solto.

Assim murmurava um torturado dos rubentes, dirigindo-se ás pombas da Catarina, que até então não tinham passado de mão em mão:

— Oh! que *par de estafetas*! Eu, que já fui torçado amador, hei de *pegar no* com de á fala. Uff! Nem no toque de *á unha* consigo *catar* o maldito gramofone!

Outro vizinho, que é ardente como um vulcão, resita, de modo a parecer-se com um vale genial:

*As pombas da Catarina  
São o meu quebra-cabeças;  
Por causa dessa ladina,  
Tenho a caviçia ás avessas!*

E a Catarina e as pombinhas, arrulhando sempre, plenas de alegria, resistiam a todos os maus tratos e galanteios.

\*\*\*

Passaram-se os dois meses. O Florindo invertiera-se em Sá e passara a ser frio como os gelos da Sibéria. Em Lisboa namorara-se duma histerica Beatriz e por ela era tratado por Sá Florindo. As visitas deste ao *Olho de Boi* começaram a rarear. E a Catarina, despeitada, principiou por dar liberdade as pombinhas... Os arrulhos mais freneticos e entusiasticos deram azo a que os vizinhos comentassem:

— Ah! que deliciosa Catarina! Que lindos amores são as pombinhas dela!

E razão tinha a vizinhança: a gramofola, já mergulhada no poço do esquecimento, deixara em descanso os ouvidos dos padecentes, e as pombinhas, reconhecendo isso, um tanto ou quanto *felinas*, optaram pelo *tres-passe*...

\*\*\*

Hoje, o Sá é feliz — a Catarina é deusa. No *Olho de Boi*, quem deita as cartas é ela, ela e as pombinhas — e dai a quadra do cançãoeiro p. p. lar:

*As pombinhas da Catarina  
Andaram de mão em mão,  
Foram ter á quinta nova  
Da pombal do São João*

Ivinho.

BOX



— Tem coragem homem! Só te falta um *ground*...  
— E um olho!...  
(Do «Gutierrez»)

Noções de electricidade

Como não sou egoista, vou partilhar os meus vastos conhecimentos scientificos com os leitores. Inicio hoje uma série de lições—relampago, que tornarão V. Ex.<sup>ma</sup> aptos a dizerem mais asneiras do que eu.

Começo por dar umas breves noções sobre electricidade, que, como os leitores sabem, é um extracto de cabeças de fosforos de cêra. Aquelle nome provem do chinês.

É uma palavra composta de quatro que são: «electra», «cia», «da» e «da»; e querem dizer «força que dá luz».

Depois de varias experiencias, concluiu-se que ha duas especies de electricidade: positiva e negativa. E o unico caso, que eu conheço, em que o positivo como o negativo, dão resultados positivos.

O facto de haver corpos que adquirem o estado electrico por fricção, sem precauções especiais, enquanto outros necessitam de ser tomados com o auxilio dos primários, revelou a existencia de bons e maus condutores, ou isoladores e condutores.

O nosso corpo por exemplo, é bom condutor, porque a electricidade desenvolvida num ponto toma immediatamente todo o corpo. O isolador, pelo contrario, evita o contacto.

É uma especie da mamã que acompanha a filha e o namorado.

Sempre que dois corpos heterogeneos são postos em contacto, estando á mesma temperatura, estabelecem-se

uma diferença de potencial, que depende da natureza dos seus corpos e é absolutamente independente das suas superficies de contacto, e do valor absoluto do potencial de cada condutor.

A garrafa de Leyden é um dos condensadores mais usados, porque é facil a construção e manejo. Consiste numa garrafa de sete decilitros.

Para carrega-la basta, somente, manda-la encher com sumo de uva.

O fenomeno é rapido.

Ingerindo aquelle liquido, produz-se a descarga e, pouco tempo depois, electrifica os miolos. A este fenomeno chamava-se outrora «grossurra», mas o escol da sociedade chama-lhe «utilissimo».

A bateria é a associação de varias garrafas de Leyden e corresponde a um garrafão de almude.

A ligação estabelecem-se por meio de copos.

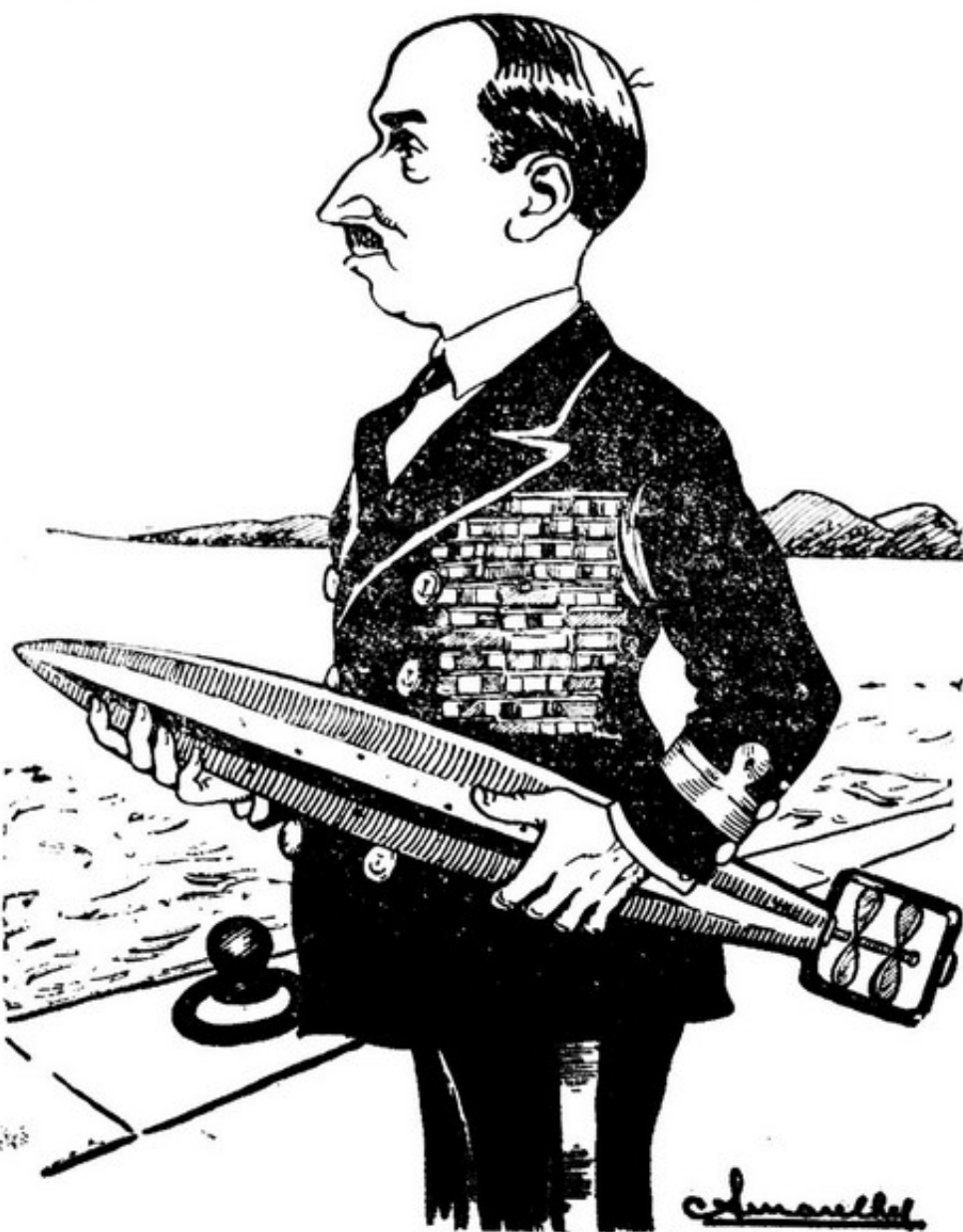
A electricidade é, actualmente, muito utilizada e para o proximo ano ainda será mais.

Qualquer corpo pode ser electrificado.

A ultima palavra em electricidade foi, depois de um aturado estudo, conseguirse a electrificação dos nabos, os quais, foram aproveitados para iluminar a Avenida e o Rocio.

Ultimamente as rudimentares leis, têm sido *deparadas*, do que resultou uma infinidade de polos negativos.

Comandante Carvalho Crato



Um comandante de torpedeiros ou um peito torpedeado com medalhas...

Prosa de Cha-Velho

Cavaleiro em seu cavallo, passeava pelas ruas duma povoação espanhola certo tipo. Rígido, imóvel, como se fosse soldado a sela, sem dela se separar um centimetro, erguida a figura, rectas as pernas e balançando levemente a cabeça, como levando o compasso do cavallo. E ia ufano e presumido!

Levando as redocas forriemente agaradas, olhava para todos os lados, procurando com a vista o gesto de assombro ou de inveja dos que a pé passavam a seu lado.

Sem querer, tocava, ás vezes, com as esporas do cavallo, que, ao sentir o castigo, encolhia os quartos trazeiros, abanava as orelhas e pugnava por fugir, correndo. Mas o grave foi quando, estando o cavaleiro a olhar a janela de sua dama, caiu do telhado um gato negro, que causou tal terror no cavallo que este ficou hirto e sem movimentos.

O cavaleiro, sem dar pela queda do gato nem pelo terror do cavallo, meteu esporas a este. E aquelle, o gato, assustado da queda e assombrado com o cavallo, ericou o rabo e, num salto de tigre, foi cair sobre o pescoço do rocante, cravando-lhe as unhas com impeto e fazendo-o dar dois saltos de d'ôr e empinar-se, projectando pelos ares o heroico cavaleiro.

Quando este se levantava, limpando-se da poeira, disse para os que da sua queda se riam:

— Saibam que a minha queda foi prepositada. Estou praticando para picador, e para ser picador, nestes tempos, basta saber cair ante a investida do touro. E como os touros que actualmente se lidam são autenticos gatos...

\*\*\*

Não resistimos a transcrever o cartaz da ultima corrida do Campo Pequeno, posto em italiano por il Sig. Tavarini, crónos. É uma transcriçãõ que tem graça e não ofende...

«Avrà luego la tradizionale «corrida» — Che avrà come Direttore della lida il Sig. Emanuele Rodrigues detto «El Rodriguillo» — Sarano Toreati — 6 Tori Puri, 6, in puntas — dell'acreditata «ganaderia» dei Sigg. Emilio Infante da Camara e Fratello — Cavaliere, il brillantissimo artista João Branco Nuncio — 2 espadas 2 — 1 amatore» di tori Fermin Espinosa «Armillita Chico» — che hanno gia sollevato immenso entusiasmo in questa piazza, e Heriberto Garcia, discepolo di «Gao» e che nel Messico ebbe uno straordinario esito con «Armillita Chico», tornandosi esímio in «bandarilhas», come lo è «Armillita Chico». St è brillantemente confermato nel suo recente «debutto» in Madrid con tori di Miura — Il valoroso e distinto «bandarilheiro» portoghese Agostino Coelho torerà completamente solo uno dei tori — I due «espadas» sono accompagnati dai suoi «bandarilheiros» Ferdinando Cepeda, Zenato Espinosa e Emanuele Alarcón «Vizcaino» prendendo anche parte Agostino Coelho, Salvatore Ballagon «Artarros» e Edoardo Geró «Puntero» — Nota — Senza tener conto della straordinaria organizzazione di questa «corrida» i prezzosono limitatissimi.»

BOX



— Vá, mãesinha... Conte até nove para ver se ele está K. O.  
(Do «Gutierrez»)

# BOM HUMOR

A patrão para a criada, que se demorara mais que o necessário:— Olhe que assim não pode ser! Três horas fóra de casa, acho muito!

— Desculpe, minha senhora. E' que fui fazer uma coisa que ninguém podia fazer por mim.

— Insolente!

— Não é o que a senhora pensa. Fui tirar o retrato...

\*\*\*

— Pois senhor doutor. Sinto-me muito doente.

— Naturalmente, comeu de mais. Isso deve ser qualquer embaraço gastrico... algum prato forte. Lembra-se de algum prato que lhe tivesse causado esse mal-estar?

— Sim, senhor doutor. Um prato de esmalte que minha mulher me atirou á cabeça...

\*\*\*

Professor para os alunos:

— Para fazer uma subtração é preciso que se trate de coisas do mesmo genero. Não se pode subtrair três laranjas de quatro libras, nem seis cavalos de nove cães...

O aluno:— Muito bem... Mas eu já vi subtrair três litros de leite de uma vaca?!

\*\*\*

— Minha noiva é encantadora. Tem apenas uma coisa que eu detesto.

— O que é?

— A mãe.

\*\*\*

O bilheteiro do teatro:— Este menino tem apenas cinco anos, não é verdade?

— A mãe, satisfeita:— Não, senhor, tem apenas quatro.

O bilheteiro:— Então paga entrada. Só entram de graça os menores de três anos.

\*\*\*

Num consultorio. O cliente para o medico:

— Sinto uma dôrsinha no peito, muda para as costas e ás vezes fingo que doe, mas não doe.

O medico, que percebe que o doente é tolo, diz:

— O senhor tem aqui este remedio, deita dez gotas num copo com dois dedos de agua e depois finge que toma, mas não toma.

— E' assim?...

— E'.

— E quanto é esta consulta?

— Apenas 50 escudos...

O cliente mete a mão no bolso, puxa uma nota de 50\$00 e diz:

— Agora finjo que pago, mas não pago...

\*\*\*

No casino:

— Que monstro é aquele?

— E' minha mulher!

— Perdão! Foi um equívoco...

— O de casar-me com ela, bem sei!

## TAC-TAC-TAC

# HISTORIA "YANKEE"

Ha nas provincias do Far-West diversas cidades em que é costume enforcar os ladrões de gado, depois dum julgamento sumario.

O sheriff ouve o acusador, ouve o ladrão, cofia vagarosamente a péra esguia, tosse duas ou três vezes e, erguendo a mão para o réo, exclama friamente:

— Enforcado!

E pronto: em 24 horas está pendurado pelo gasanete numa arvore da primeira clareira da mais proxima floresta.

Naquella manhã, o negro Jim Gregor foi conduzido por dois «cow-boys» da Fazenda de Mac Shelly de que ele era tratador e donde roubara uma vaca para vender a um bandido mexicano. Traziam-no preso por cadeias que lhe apertavam duramente os pulsos pelo que ele apertava o passo, regulando-o pelo passo dos cavalos que por sinal iam a galope.

O Sheriff já o esperava ao pé da arvore fatal, ladeado pelos seus assistentes: o correio da Santa Fé e o dono da fazenda, além do carrasco de carreado aspecto.

— Acusado, o teu nome é Jim Gregor?

— Sim sr. Sheriff.

— Filho de Meysés e de Elisabeth?

— Sim, sr. Sheriff.

— Não tens nada que dizer antes da execução da sentença?

— Não, sr. Sheriff!

— Então ficarás pendurado pelo pescoço até que a morte chegue, segundo é a Lei do Estado...

E, voltando-se para o carrasco, o Sheriff concluiu.

— James Delta! Estropia-me este carvão.

Logo o carrasco, tendo-se assenhoreado de Jim Gregor, passou-lhe ao pescoço o nó corredio duma longa corda cuja extremidade livre foi a correr passá-la ao mais alto ramo da mais alta cupulifera da borda da clareira.

Acabara de descer trazendo o fim do barão para, puxando-o com vigor, esganar o flegmatico Jim Gregor.

Mas nisto, ouviram-se os sinos da cidade proxima que tocavam a rebatida. Todos escutaram atentos: fogo na fazenda de Mac Shelly.

Este desatou a correr para o seu cavallo e partiu como um raio. O Sheriff olhou para o carrasco e resolveu com ar imperioso:

— «O nosso dever é ir apagar o fogo e James amarra esse estúpido á arvore, que em breve terá o seu castigo. Ala, que se faz tarde! A' bomba, amigos.»

E, montando, partiram á desfilada. Tinham desaparecido numa nuvem de poeira, quando Jim Gregor, perfeitamente identificado com o seu papel de morto provisório, viu acercar-se dele um outro negro, vestido exacta-

mente como ele, que parou o cavallo a alguns metros da arvore, apeando-se.

— O que é que estás aí a fazer? — perguntou muito espantado.

Uma ideia luminosa atravessou, repentina, a caixa craneana de Jim. Com ar descuidado, sorriu e fez sinal ao outro de se aproximar. Depois, como quem faz uma confidencia:

— Eu trabalho para o cinema.

— Para o cinema? — perguntou o outro com risonha surpresa.

— Exactamente. A «troupe» ensaia uma scena com Rio Jim no protagonista. O empregario contratou-me para representar de enforcado. Ganho dez «dollars» por sessão.

— Não é mau...

O negro recémchegado acendera um cigarro e olhou muito interessado. Depois:

— Olha que dez «dollars» para figurar de enforcado não é nada mau. Até me convinha bastante... Não haveria forma de me fazeres ingressar na «troupe»?

Jim Gregor pareceu reflectir alguns momentos; e, depois, disse ao ouvido do outro que se aproximara num crescendo de interesse:

— Olha, a mim propuzeram-me ganhar quinze «dollars» numa outra «troupe». Se queres, cedo-te o meu lugar.

— E' para já — exclamou o outro, entusiasmado.

— Como te chamas tu?

— Sam Brown.

— Nesse caso, meu réo pequeno, vais desfazer immediatamente estes nós que me prendem á arvore que é para eu te amarrar, de forma que Rio Jim não dê pela substituição.

Sam Brown, com grande destreza, libertou Jim Gregor das cordas com que o haviam amarrado á arvore. Por sua vez, Jim Gregor amarrou Sam Brown ao tronco, passando-lhe, depois, o barão pela cabeça. Depois, de um salto, montou a cavallo e partiu a galope.

Entretanto, o fogo fóra extinto na fazenda de Mac Shelly e o Sheriff, o carrasco e o correio de Santa Fé voltaram para executar o condenado.

No começo tudo foi ás mil maravilhas, mas quando já estavam a ponto de o largarem no espaço, preso pelo pescoço, Sam Brown gritou:

— Vá de brincadeiras, eiuh! Isso assim não vale!

O carrasco, como a querer contrariá-lo, atirou-lhe um empurrão. O pobre negro revirou os olhos e largou para fóra da boca meio metro de lingua. A corda, porém, cedeu pelo meio e Sam Brown veio estatelar-se no solo. Então, erguendo-se perante o espanto do Sheriff, declarou:

— Lá com partidas destas não me entendo.

E desatou a fugir como um danado.

**Cirano de Velhofrac.**

# Elevador da Gloria

Sara tem vinte e cinco anos. O marido, Jacob, mais de sessenta. Um dia, Sara diz-lhe:

— Jacob, a benção do Senhor caiu sobre nós. Vou ter um filho.

— Como? Que me dizes?

— Digo-te que o Senhor nos ama e nos protege. Estou certa de que vou ter um filho. Este milagre é uma prova da bondade do Senhor para conosco.

Ainda não convencido, Jacob seguiu para a casa do rabbino, a confiar-lhe as suas duvidas e pedir-lhe um conselho.

O rabbino fica pensativo:

— O tempo dos milagres está um pouco longe. Escuta, Jacob. Vou contar-te uma historia: um dia, Salomão, para fugir aos homens e viver santamente, glorificando o Senhor, partiu para o deserto, armado somente de um guarda sol. Quando lá mais descuidado, viu deante de si um enorme leão, que rugia de uma forma paavorosa. Para defender-se, Salomão abriu o seu guarda sol...

— Mas, rabbino — interrompeu Jacob — que tem isso que vêr...

— Deixa-me acabar. Salomão abriu o guarda sol e o leão tombou morto, no mesmo instante, Salomão fica assombrado. Vai dar graças a Deus pelo milagre. Mas, virando a cabeça, vê um caçador defraz dele, que havia, ao mesmo tempo, disparado uma arma. Compreendeste, Jacob?

\*\*\*

Cantava certo tenor a *Carmen*. Momentos antes de ter de a matar, a navalha caiu-lhe das mãos.

O homem continuou e, após mil sacrificios lá conseguiu apanhá-la do chão.

Dizia ele depois, cá fóra:

— Então não querem lá vêr?! Se não apanho a navalha, tinha de a matar a sóco!

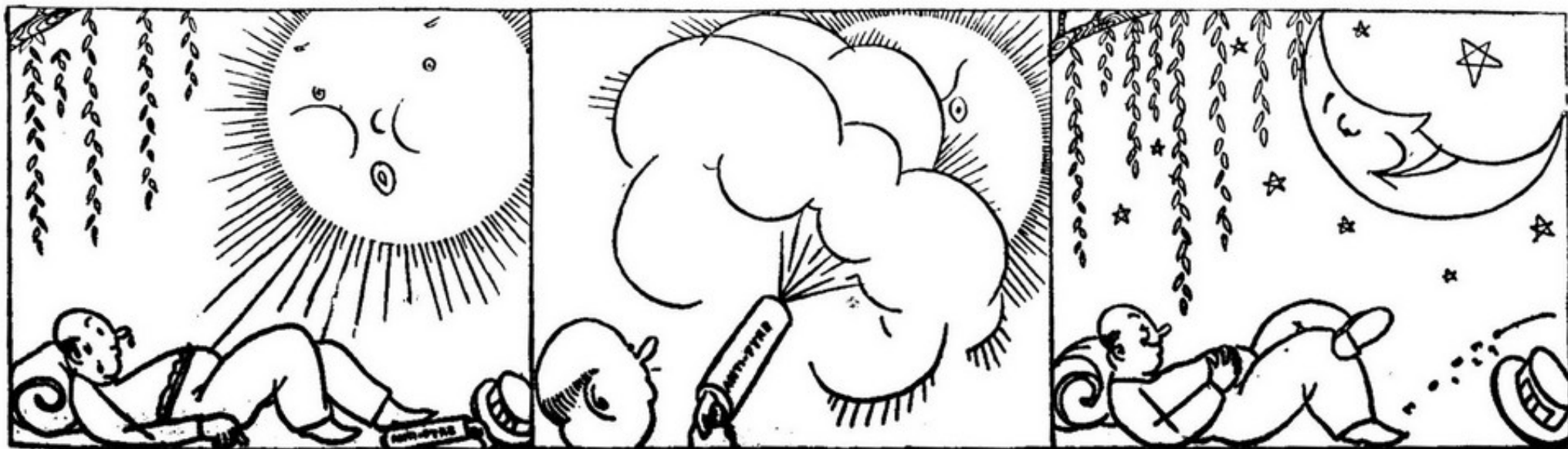
## Quereis dinheiro ?

Jogal no

*Gama*

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes !



Fagundes está a derreter com este calor de Julho, e, o que mais o arrella...

... é saber que, se conseguisse aplicar ao Sol um «tiro» da pistola Anti-fyre...

... logo este se transformaria, como por encanto, num magnifico luar !

# Asueroterapia

Nariz de sogra



Nariz de cavalete



## O TRABALHO NOCTURNO

Recebemos a seguinte carta, que não podemos deixar de publicar:

«Sr. Redactor do jornal *Fixe*: — Como sei que o seu jornal está sempre pronto a advogar os interesses das classes mais sobrecarregadas de trabalho, agora que os patrões conseguiram poder dormir as noites socoadas, peço para ver se obtêm que outras não menos dignas de consideração possam usufruir a mesma regalia.

Consta-me que vão pedir igual descanso os maquinistas e fogueiros dos caminhões de ferro, os trabalhadores da Imprensa diurna, os médicos e, sobretudo, os guardas nocturnos.

Desejam que se acabem as viagens de noite, que os jornais só saiam à tarde, que os doentes só o sejam de dia e que os guardas nocturnos façam serviço de dia, passando a chamar-se guardas diurnos, promovendo que se acabem as batidas, as pandeiras, os bailes e os gatinhos, determinando que estas occupaões finalisem invariavelmente às 19 horas no inverno e às 21 no verão.

Além do interesse pessoal, alias muito justificado, que se possa ver nesta reivindicação, outro mais alto se levanta e que é de um grande altruismo digno de toda a consideração, pois se trata do bem-estar, fisiologica e socialmente falando, que advem para todos os servidos por estes servidores. A noite fez-se para descansar e dormir e o dia para trabalhar.

Peço-lhe advogue esta causa e creia na gratidão eterna das classes nocturnas e na do seu grato e risonho leitor das quartas-feiras, que guarda o incognito para se não ver assediado por agradecimentos, janfares ou simples «Portos de honra».—X.

## CRONICA DOS TRIBUNAIS

# Uma testemunha encravada

Um julgamento em tribunal da provincia:

O réu é acusado dum crime de morte. Na defeza, os advogados A. B. e O. M. Depõe uma testemunha de accusação, que fez um depoimento fulminante contra o réu. Declarou, entre outras coisas, que o arguido era um gabarola muito perigoso, sem o menor respeito e consideração pela honra das senhoras. «E para prova do que acabo de afirmar — disse — vou contar a V. Ex.ª um caso passado comigo: Eu namorava uma senhora bastante rica e muito bonita. Um certo dia, recebo uma carta dessa senhora, dizendo-me que não casava comigo porque eu sofria de varias doenças, tinha filhos e era um homem indigno dela. Em resposta a essa carta, indiquei-lhe varios nomes de pessoas amigas com quem poderia informar-se da infamia que o réu me lançou.»

O delegado do ministerio publico: — Ouçam! ouçam! srs. advogados! E notem bem que se trata duma testemunha qualificada!

O advogado A. B. insta a testemunha:

— Como se trata duma testemunha muito importante, na opinião do sr. delegado, vou apenas fazer-lhe duas perguntas...

A testemunha: — Só duas? E' muito pouco... Se

quizer pode fazer duas mil! Não pense que eu tenho medo do sr. advogado...

— Eu tambem não quero que V. Ex.ª julgue que venha propositadamente de Lisboa para lhe meter medo. Disse V. Ex.ª que deixou de casar com uma senhora rica e bonita por causa duma infamia do réu. Ora eu desejava que V. Ex.ª me dissesse se namorava essa senhora só por ela ser rica?

— Por ambas as coisas!

— E chegou a casar com essa senhora depois de lhe indicar os nomes dos seus amigos que a podiam informar a seu respeito?

— Não!

— Ora aí está! Esses seus amigos deram-lhe informações identicas ás prestadas pelo réu! Vê a senhora testemunha como eu a inutilizei com duas perguntas? Para a outra vez, não venha para os tribunais curar côfres de cotovelos...

\*\*\*

Está reaberta a audiencia!

O juiz, interrogando uma mulher acusada de ter bulhado com outra:

— E' casada, solteira, viuva ou divorciada?

— Não sou nenhuma dessas coisas! Mas tenho homem...

— Já percebo... Vive amancebada!

— Nada disso! Vivo amigavelmente!

# “COCOTTES CHICS”



— Oh! filho! vai lambar sabão!

# Reflexoterapia

Nariz de Entrudo



Nariz de cafeteira



## AS GRANDES REPORTAGENS

O *Sempre Fixe*, não se poupando a sacrificios e com clara compreensão moderna das grandes reportagens á americana, acaba de adquirir o exclusivo do relato do *raid* Lisboa-Madrid-Paris que, como a Europa sabe, foi, esta semana, iniciado pelo aviador Martins, aviador porque se aviou rapidamente para a viagem.

Nem as mais audazes agencias americanas obtiverão entrevistas ou declarações de Martins, que com o *Sempre Fixe* tomou tal compromisso.

Esperem, portanto, os nossos leitores pela volta de Martins e preparem-se para gosar.

Aos leitores que ignorem a existencia de Martins, a sua idiosincrasia, o seu pitoresco, daremos uma ideia da ideia que ele teve ao ir a Paris e Madrid. Martins pensou lançar nestas duas capitais edições do *Sempre Fixe*, impressas nas respectivas linguas e com caricaturas traduzidas.

Em Madrid creará Martins *El Siempre Garantido* e em Paris *El toujours je m'en fiche*.

Os leitores estão vendo de que força é o Martins.

Martins teve uma despedida afectuosa, recebendo *corbettes* cebolarias, pepinorias e tomatorias.

Dezenas de pessoas, nomes de *car-net mondain*, festejaram a sua partida — porque a partida de Martins é a garantia da sua ausencia durante algum tempo.

Foi lido um discurso em que se falou da cunha do progresso que, através desta viagem, penetrará no seu cerebro duro, e ainda da luz que iluminará as trevas da sua inteligencia.

E Martins agradeceu, agradeceu e foi para o raio que o aparta de nós. Agora esperemos pelas suas noticias.



## O que se diz e o que se não deve dizer

Sempre Fixe, eis o que o colega escreveu sobre a prova de saltos á vara:

«Embora draconiana, achamos que a melhor solução a tomar nos proximos campeonatos para «seniores» é colocar a barra a 5 m. e 10 cm., pelo menos, e começar com essa altura a concurso. Não havendo nenhum concorrente capaz de transpôr a barra, «olvida-se a prova e passa-se adiante». É preferível que os adeptos da vara saltem, em familia, nos parques de jogos dos seus clubs, aquelas alturasinhas a que nos estão habituando, a perder tempo e prender a atenção com hipoteses de saltos á vara...»

\* \* \*

Um Assiduo leitor escreve-nos uma inflamada missiva sobre um recente acontecimento desportivo. Diz, entre outras coisas, o seguinte:

«Um combate entre profissionais para um título representa para o «challenger», se é vencido, uma paragem talvez definitiva na sua marcha para a fortuna. Um «match» dessa ordem é pois com-

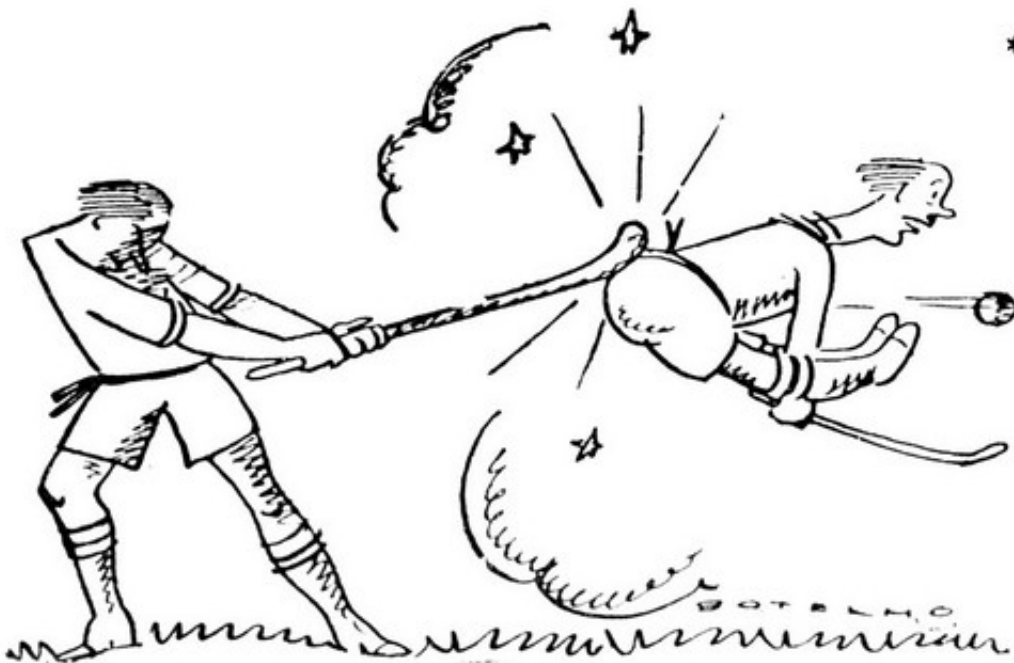
paravel a uma prova de exam: final dum medico, dum engenheiro ou dum aspirante a oficial. O reprovado fica com a sua vida cortada e o pãostinho comprometido. Mas, enquanto na vida pratica os julgadores são pessoas de reconhecida ocmptencia e pratica no assunto em debate — no desporto, ao que parece, as coisas passam-se de fôrma diversa. E assim se assiste a um exame em que um examinador dá pela sua decisão, em valor absoluto ou mesmo comparada com a dos outros juizes, provas publicas de incompetencia e de leveza de animo na aceitação do lugar.»

O Assiduo leitor terá talvez carradas de razão na sua longa diatribe. Mas como, pelo preço, pode ser também Assiduo leitor de outros jornais, porque não se faz oritico desportivo e não vai prègar a outra freguesia?

Nisto de desporto profissional, a única coisa que os interessados olham a sério é o resultado da bilheteira. Tudo o mais são teorias...

**Rebola-A-Bola.**

## O "GOLF" NO ESTORIL



## Uma fase de Hochey.. jo!

Ha calor. É possível que tambem haja grandes acontecimentos desportivos. Mas vontade de escrever uma pagina é que não ha.

Passemos a v: pelos grandes e bem informados diarios matutinos.

Diz um:

«Teve ontem o seu epilogo o Campeonato Nacional de Juniors.»

Temos, portanto, os juniors epilogados.

O que se terá passado no prologo? Vejamos:

«O Grupo Desportivo Os 15, por

circunstancias da sua vida intensa, viu-se obrigado a uma representação modesta...»

Houve em tempos, na politica portuguesa, um Grupo dos 15, campeão do lançamento da bomba. Não se trata evidentemente do mesmo.

Estes de agora são apenas os 15 intensos mas modestos.

\* \* \*

Devemos comtudo apontar uma magnifica piada do cronista do Diario de Noticias. E embora achemos que se trata duma concorrencia desleal ao

## Dicionário de rimas

### Rimas em «ão»

É estando nós já no verão  
Como é que a Associação  
Resolverá a questão  
De passar á honrosa divisão  
O campeão  
Da Promoção  
E então?  
Vae perguntar ao Barão!

### Muda para «az»

A nossa Federação será capaz  
De accitar outra vez o Duvernaz  
Que tirou a victoria ao nosso az?

### Agora muda para «ão»

Não  
Porque nessa ocasião  
Ajuda-me o Camarão  
E o suíço vae p'ra o chão

**ZE MARIA.**

# ECOS DA SEMANA

FOI DESCOBERTO EM LISBOA UM LANÇA AMEIXAS DO TEMPO DA BATALHA DO AMEIXIAL



OU A SEMANA DA AMEIXA

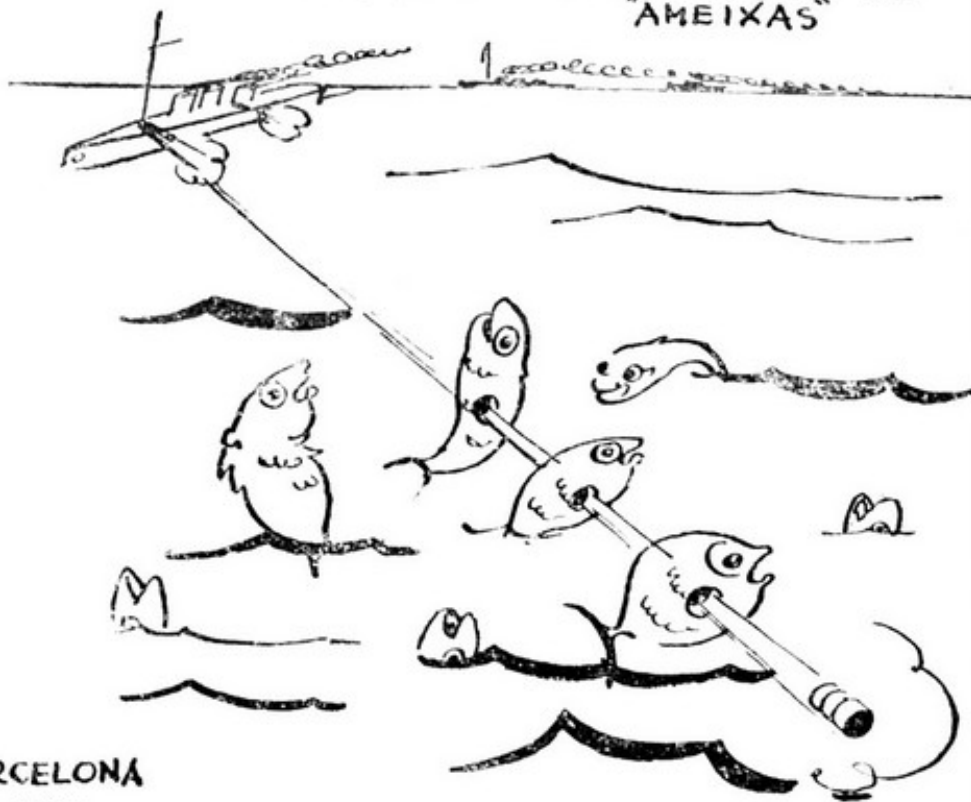
NÁ EXPOSIÇÃO DE AMEIXAS HOUE CASOS DE DESMAIO NÃO ADMIRA PORQUE A AMEIXA É UM FRUTO DE INGRATAS SUGESTÕES!



NO CONCURSO DE BRIGADAS GANHOU A BRIGADA DOS "AMEIXEIROS"



NO ALTO MAR UMA DAS NOSSAS ESQUADRAS (A DA CATEGORIA "LEVÍSSIMA") ANDOU EM EXERCÍCIO DE "AMEIXAS"



NOSSOS CAVALOS EM BARCELONA SALTARAM MENOS OBSTACULOS DO QUE "AMEIXAS" LARGARAM.



HOUE MUITO MENINO PARA QUEM, NO DOMINGO, OS PAPOS SÊCOS PARECIAM "AMEIXAS".

